ISSN 2447-9357

A PRODUÇÃO IDENTITÁRIA INFANTIL: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE AS DISCUSSÕES DAS CRIANÇAS SOBRE DIFERENÇA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORANGATU-GO

Matheus Lucio dos Reis Silva,
Wendia Monteiro dos Santos,
Rozane Alonso Alves,
Jonatha Daniel dos Santos

1 (Acadêmico de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

2 (Acadêmica de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

3 (Professora Me. da UEG e pesquisadora do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

4 (Professor Me. e pesquisador do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

Resumo: Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa intitulado: **Educação étnico racial nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções das crianças e dos professores (as) sobre diferença/questões étnicas na escola,** vinculado a Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Porangatu. Este artigo se constitui em: perceber as concepções das crianças de 6 e 7 anos sobre questões étnico racial, ou seja, discutir com as crianças as implicações da Educação Étnico Racial anos iniciais do ensino fundamental. É possível perceber que o reconhecimento étnico e cultural, desde suas discussões políticas, tem procurado estabelecer a inclusão e a integração das populações afro-descendentes e indígenas, através de discursos que abordam a prática docente como pressuposto imprescindível para o processo educacional. No entanto, é interessante problematizar como essas questões identitárias perpassam as crianças que se inserem nos anos iniciais do ensino fundamental, entendendo que este é o espaço onde as identidades étnicas e raciais se encontram com mais freqüência, transitam no mesmo contexto, vivenciam e experienciam juntas situações complexas que envolvem a sociedade. Neste sentido, torna-se relevante perceber como as infâncias são percebidas, por exemplo, pela sociologia da infância. Pensando na construção desta pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa de Bogdan e Biklen (1994, p.17). Utilizamos os desenhos também como procedimento para narrar às experiências e representações das crianças frente às relações étnicas raciais no âmbito da educação infantil. Neste sentido, Rangel (2009) aponta que olhar os desenhos, e sua representação no contexto do mundo infantil permite ao pesquisador(a) perceber as relações que as crianças estabelecem enquanto linguagem expressiva que é entendida como uma forma de ler e representar suas relações singulares com o mundo. Os desenhos são possibilidades metodológicas capazes de reconstruir o mundo da criança dando condições ao pesquisador(a) para interpretar os olhares e situações que permeiam os desenhos produzidos.

Palavras-Chave: Identidade; Educação Étnica e Racial; Crianças. Diferença

Introdução (Problemática e Objetivos)

O presente artigo procura problematizar como são os processos de (re) produção das

ISSN 2447-9357

identidades infantis e quais os mecanismos que permeiam tais questões no ambiente escolar. Dessa forma, os objetivos dessa pesquisa são compreender como as identidades são produzidas no contexto da escola, especificamente na relação das crianças com seus pares.

Referencial Teórico

É interessante problematizar como essas questões identitárias perpassam as crianças que se inserem na educação, entendendo que este é o espaço onde as identidades étnicas e raciais se encontram com mais frequência, transitam no mesmo contexto, vivenciam e experienciam juntas situações complexas que envolvem a sociedade.

Neste sentido, torna-se relevante perceber como as infâncias são percebidas, por exemplo pela sociologia da infância. Segundo Sarmento (2007) as culturas infantis podem ser entendidas como a relação de uma interação com o mundo, bem como com os sujeitos deste mundo (crianças, adultos). Para o autor, nas crianças "se enraíza numa concepção de pertença a sociedade global, como sujeito histórico, com características próprias, a quem são reconhecidos direitos de participação social" (p.23).

O autor ao discorrer sobre a "ação concreta de cada criança, nas condições sociais produzem a possibilidade de sua constituição como sujeito e ator social", ressalta que as crianças são cotidianamente convidadas a fazer uma "bricolagem social" para garantirem a reprodução interpretativa das suas raízes culturais no quotidiano das suas existências" (2007, p.26).

O texto de Sarmento (2007) na passagem que se encontra no livro "produzindo pedagogias interculturais na infância" referente ao projeto Mato, onde o autor fala sobre as relações e reações que as crianças portuguesas tinham durante o projeto frente aos nomes e o "colorido as peles" das crianças brasileiras. Nestes trabalhos, o autor relata como as crianças vão produzindo suas identidades acerca das questões étnicas e raciais por meio da relação que as crianças estabeleciam entre elas mesmas, pois iam percebendo as diferenças culturais entre si e reconhecimento as complexas relações sociais que nos produzem.

Neste sentido, " as culturas da infância vivem do vai-vém das representações do mundo feitas pelas crianças em interação com as representações adultas dominantes. " (SARMENTO, 2007, p.23). Para Sarmento, "a infância ainda é compreendida dentro de paramentos de um estatuto minoritário, como um período onde os indivíduos requerem proteção, porque sabem menos, tem menos maturidade e menos força, em comparação com os adultos" (2007, p.25).

As crianças estão imersas no mundo das culturas que compõe seus espaços de vida.

ISSN 2447-9357

Esses lugares de cultura estão na aldeia, nos espaços rurais que comporem a comunidade onde ressudem, assim como os espaços urbanos, deste modo as crianças fazem uso de blusas/camisetas com emblemas de cantores e cantoras que gostam, jogos eletrônicos, entre outros, bem como a própria ressignificação desses artefatos. Elas, por sua vez, fazem uso de outros artefatos culturais que produz as suas identidades – criança-sujeito-aluno.

No entanto, cada criança com sua particularidade, com sua multiplicidade de significados e representações, que dará a elas modos de ser específicos e coletivos diferentes das demais crianças, bem como suas posições políticas e históricas que são produzidas por elas.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreende-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas especifica, por estratégias e inciativas especificas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades especificas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma identidade em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna. (HALL, 2012. p.110).

A contemporaneidade é marcada por diversas mudanças em diferentes áreas, uma delas de grande impacto foi a social, a maneira como os indivíduos de (re) organizam, (re) criam e (re) produzem está modificada. Bauman (2001) diz chama a contemporaneidade de modernidade liquida, uma vez que esta comporta-se como tal, ou seja, quando sob pressão ela rapidamente altera sua forma, assim não possui uma forma definida, em contraposição da modernidade sólida que era marcada pela forma definida, fixa, imutável.

Nestes processos, superficiais, flexíveis, outro conceito fundamental encontramos em Bhabha (1990), no qual fala sobre a hibridização, esta que compreende que quando duas identidades ou duas culturas diferentes encontram-se, chocam-se, elas criam o chamado terceiro espaço, onde há aí um intercâmbio de significados, conceitos e perspectivas e ao fim deste há um agente hibrido, ou seja, um agente que é resultado da mistura entre os diferentes.

Metodologia

Para construir esta pesquisa optou-se por utilizar a pesquisa qualitativa de Bogdan e Biklen (1994, p.17), isto dá-se, uma vez que, para tais autores esta modalidade de pesquisa possibilita ao investigador frequentar “os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos

ISSN 2447-9357

naturais das pessoas. ”

Dessa forma, baseando-se em (BOGDAN; BIKLEN, 1994) a pesquisa procura produzir dados a partir da análise do cotidiano escolar das crianças, suas brincadeiras, rodas de conversa, compreendendo que estas são extensões de seus modos de ser e de (inter) agir, assim o diálogo dinâmico entre as crianças e para com o pesquisador, possibilita a produção de dados. Tal instrumento metodológico permite que a pesquisa tenha uma proximidade com os sujeitos no cotidiano pedagógico.

Outra abordagem, método, para obtenção de dados são os desenhos realizados pelas crianças, nelas podemos observar as narrativas das experiencias e das representações das crianças frente a identidades distintas. Assim, Rangel (2009) fala sobre o olhar para com os desenhos, uma vez que estes possibilitam uma compreensão dos modos de ser e de pensar das crianças, possibilitando assim ao pesquisador (a) problematizar as relações existentes entre as crianças e o objeto proposto, pois os desenhos são as representações de suas relações singulares para com o mundo.

Não obstante será também utilizado a transcrição das entrevistas realizadas, análise de dados, textualização de dados, sistematização dos resultados e observação participante, isto contribuirá para a realização da análise dos processos.

Resultados e Discussões

A pesquisa continua em andamento, porém possuímos alguns dados parciais, o primeiro deles dá-se com relação as múltiplas identidades presentes nos alunos, a hibridização e a alocalidade tornaram-se marcantes nestes. As tecnologias estão bastante inseridas e participantes de suas (re) produções identitárias.

Durante o desenvolvimento do trabalho até o presente momento, as crianças dialogam com seus pares sobre as questões étnicas, principalmente, no que se refere à cor da pele, estilo do cabelo, e acessórios de roupas. O interessante é que sobre os acessórios de roupas, as crianças vêm apontando que as mídias demonstram o quanto o determinados modos de se vestir caracterizam a identidade étnica do sujeito.

As crianças estão imersas as tecnologias midiáticas e nesse processo, elas demonstram que suas identidades infantis são produzidas no jogo televisivo, das revistas, e, também dos desenhos infantis, que caracterizam as cores como estrutura do feminino e do masculino, além de determinar os modos de ser das crianças negras, indígenas, brancas, asiáticas, entre outras.

O projeto de pesquisa que será finalizado em dezembro de 2017, vem nos mostrando

ISSN 2447-9357

o quanto as crianças vem sendo produzidas no contexto social global, mas que, mesmo inseridas nesse contexto, elas vem problematizando a diferença enquanto preconceito, estereótipo e racismo.

Conclusão

Desta forma, concluímos que as identidades são processos constituidores do indivíduo, em especial o contemporâneo, agora fluidas e inconstantes elas estão em constantes mudanças, torna-se necessário mudar constantemente o que torna a (re) produção identitária um processo constante e continuum.

Enquanto atores sociais, as crianças (re) constituem o espaço social, além de o ressignificarem, elas o mimetizam e estão, portanto, criando diversão terceiros espaços (Bhabha, 1990), o que possibilita uma constante hibridização.

A escola é um local de convívio forçado entre as crianças, constantemente identidades conflitantes entrem em choque, neste momento é perceptível a alteridade entre elas, e mais especificamente, seus processos identitários. Partimos para uma perspectiva fluida das relações, sobre isto as escolas parecem pouco perceber as possíveis consequências ou pela contemporaneidade do evento pouco sabem lidar com tais.

Referências

BAUMAN, Zygmunt**. Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BHABHA, Homi K. **O terceiro espaço: uma entrevista com Homi Bhabha**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1990. N°24, p. 35 – 41. Entrevista realizada por Jonathan Rutherford.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n°2, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **Language and culture as curricular content**. In: HALL, J. K. Teaching and researching language and cultures. Harlow: Pearson Education, 2012. p. 110-132.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. In: DORNELLES (org). **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf. Acessado em maio de 2017.